

Contribuições da pecuária familiar de ovinos para a sustentabilidade do Bioma Pampa

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma alimentação sustentável envolve a adoção de práticas que garantam a disponibilidade de alimento, sem comprometer os recursos naturais. Têm-se na pecuária familiar uma alternativa que alia produção de carne e recursos naturais disponíveis, através de seu modo de vida e adaptação para com o ambiente natural do Bioma Pampa (Ribeiro, 2018).

Historicamente, o Rio Grande do Sul destaca-se como um estado com importância significativa na produção agrícola e pecuária. Particularmente, a produção pecuária está entre as primeiras e mais tradicionais atividades produtivas do estado (Porto *et al.*, 2010). Tradicionalmente, a pecuária se caracteriza por uma atividade extensiva e dependente do campo nativo do Pampa, mas também se consolida em um modo de vida integrado ao espaço a partir da interação homem-natureza, aliando produção pecuária à utilização de recursos naturais disponíveis (Ribeiro, 2018).

A produção de carne respeitando o meio ambiente, praticada pelos pecuaristas familiares da metade Sul do estado é uma alternativa de conservação dos recursos naturais, uma vez que este pecuarista familiar executa a atividade de forma extensiva, com alimentação a base de pastagens nativas. Essa categoria social está distribuída por todo o Rio Grande do Sul, porém está predominantemente localizada em áreas com presença do Bioma Pampa, como é o caso da microrregião de Jaguarão (Silva; Sacco dos Anjos, 2022).

A pecuária familiar tem importante papel no Pampa Gaúcho, fornecendo uma fonte de subsistência ao pecuarista, ajudando o mesmo a se manter no meio rural, conservando a biodiversidade local (Pollnow *et al.*, 2022). A criação de ovinos em unidades familiares diversas vezes é realizada em um espaço com relevo e vegetação característicos do Bioma Pampa, o qual tem a predominância de campos naturais e de pastagem nativa.

O objetivo do referente estudo é analisar as contribuições da pecuária familiar, com enfoque na criação de ovinos, para a conservação do Bioma Pampa. A pesquisa buscará compreender como a prática extensiva, baseada em pastagens nativas, promovida pelos pecuaristas familiares da metade Sul do estado, contribui para a sustentabilidade a preservação da biodiversidade local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pecuária familiar pode ser caracterizada como um tipo específico de agricultura familiar, baseado principalmente em seu modo de vida peculiar, relação e adaptação para com a natureza e com os recursos disponíveis. Essa categoria social, apresenta possibilidades de gerar contribuições ao bioma, tanto em aspectos de preservação ambiental, quanto em relação à aspectos socioculturais do Pampa (Ribeiro, 2018). Esse modo de vida peculiar do pecuarista familiar garante fluxo contínuo de bens, a partir da utilização dos recursos naturais disponíveis, de maneira a aliar reprodução e preservação, tanto da atividade econômica e produtiva, como da categoria social pecuária familiar (Azevedo e Fialho, 2016).

A importância da pecuária familiar ao Rio Grande do Sul está em sua representatividade como categoria social. Conforme Ribeiro (2018) são mais de 60 mil famílias que têm na atividade pecuária seu modo de vida e de produção, ocupando aproximadamente cinco milhões de hectares, criando principalmente bovinos e ovinos. Dentre os produtos da pecuária gaúcha a ovinocultura tem importante papel, a criação de ovinos, tradicional, vista no andar pelos Pampas, é reconhecida como uma identidade da cultura

gaúcha. Sua consolidação como atividade econômica teve início no século XX, impulsionada pela valorização da lã no mercado internacional, e foi intensificada a partir da década de 1940, com avanços tecnológicos na produção. Apesar de enfrentar períodos de prosperidade e outros períodos de desafios, a tradição da ovinocultura no Sul do estado permaneceu forte, frequentemente integrada à bovinocultura de corte (Viana; Silveira, 2009).

A ovinocultura presente na metade Sul do Rio Grande do Sul enfrenta desafios atualmente, como por exemplo, problemas como comercialização, sazonalidade, desorganização da cadeia produtiva e a competitividade com monoculturas. Segundo Silva e Sacco dos Anjos (2020), nos últimos anos, agricultores que vieram do norte e noroeste do estado do RS, deslocaram-se para o extremo Sul do estado, atraídos pelos baixos preços das terras. Essa situação ocasionou a ocupação de áreas antes destinadas à criação de animais com lavouras soja. Para Moreira, Matte e Conterato (2023), a expansão do cultivo de soja no Pampa se configura como uma ameaça frente à tradicional pecuária extensiva, pois nessa prática agrícola há a supressão do campo nativo pela pastagem cultivada, modificando o ambiente natural do Pampa. Embora existam diversas complicações na cadeia produtiva pecuária, a atividade segue resiliente, muitas vezes ligada a imagem do Gaúcho e do Pampa, caracterizada pela criação dos animais de forma extensiva, alimentados de vegetação nativa (Ribeiro, 2018). Criar ovinos não é apenas uma atividade econômica é um modo de vida para muitos destes pecuaristas familiares do Pampa Gaúcho.

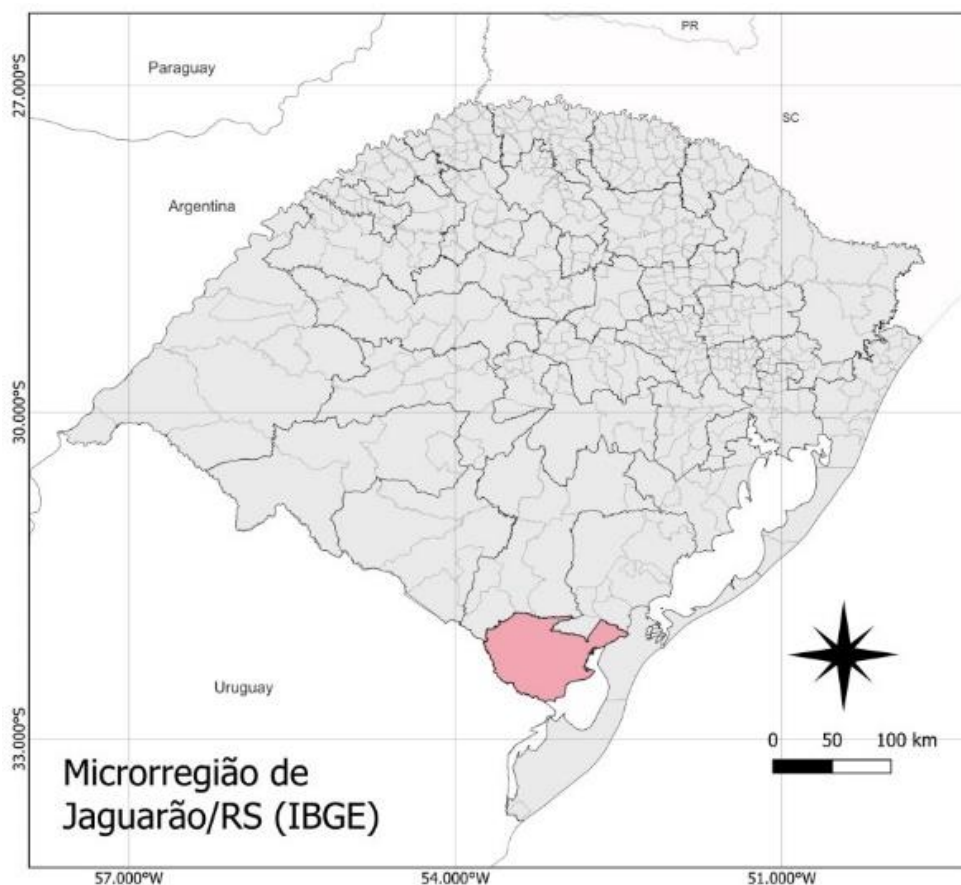
3 METODOLOGIA

A presente pesquisa evidencia-se por uma abordagem qualitativa em um primeiro momento, focada em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois trata-se de uma metodologia lida com significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Sendo fundamentada e em uma revisão bibliográfica, que envolve a coleta, análise e descrição de informações científicas provenientes de trabalhos de autores que abordam o tema (Oliveira; Ferreira, 2014).

Na segunda etapa metodológica partiu-se para uma abordagem quantitativa, na qual segundo Creswell (2014) o pesquisador coleta dados numéricos para descrever fenômenos, testar hipóteses estabelecidas e examinar relações entre variáveis. Onde utilizou-se a metodologia descrita por Carvalho e Campos (2016), procedendo-se *download* da planilha em Excel com os resultados, sendo esta a base utilizada para a análise e sistematização dos dados.

O universo empírico da pesquisa será a microrregião de Jaguarão (Figura 1), localizada no extremo Sul do Rio Grande do Sul, composta pelos municípios de Arroio Grande, Herval e Jaguarão.

Figura 1 - Mapa ilustrativo indicando a localização da microrregião de Jaguarão no Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE, 2022.

Essa microrregião possui 51.794 habitantes, uma área territorial de 6 326 km² e com a densidade populacional de 8,2 hab./km² (CIDADE BRASIL, 2024). Em relação a produção pecuária a microrregião apresenta um rebanho bovino de 260.378 mil/cabeças e um rebanho ovino de 163.324 mil/cabeças (IBGE, 2022).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atualmente no Rio Grande do Sul, conforme dados do último Censo Agropecuário (IBGE, 2022), o estado gaúcho possui o terceiro maior rebanho do país, com 3.353.607 cabeças de ovinos, distribuídos em 47.063 estabelecimentos agropecuários. Dos 497 municípios do estado, 30 municípios acumulam 72% da produção total de ovinos. Os municípios da microrregião de Jaguarão estão inclusos no grupo dos 30 maiores produtores de ovinos no estado, juntos acumulam cerca de 160 mil cabeças de ovinos.

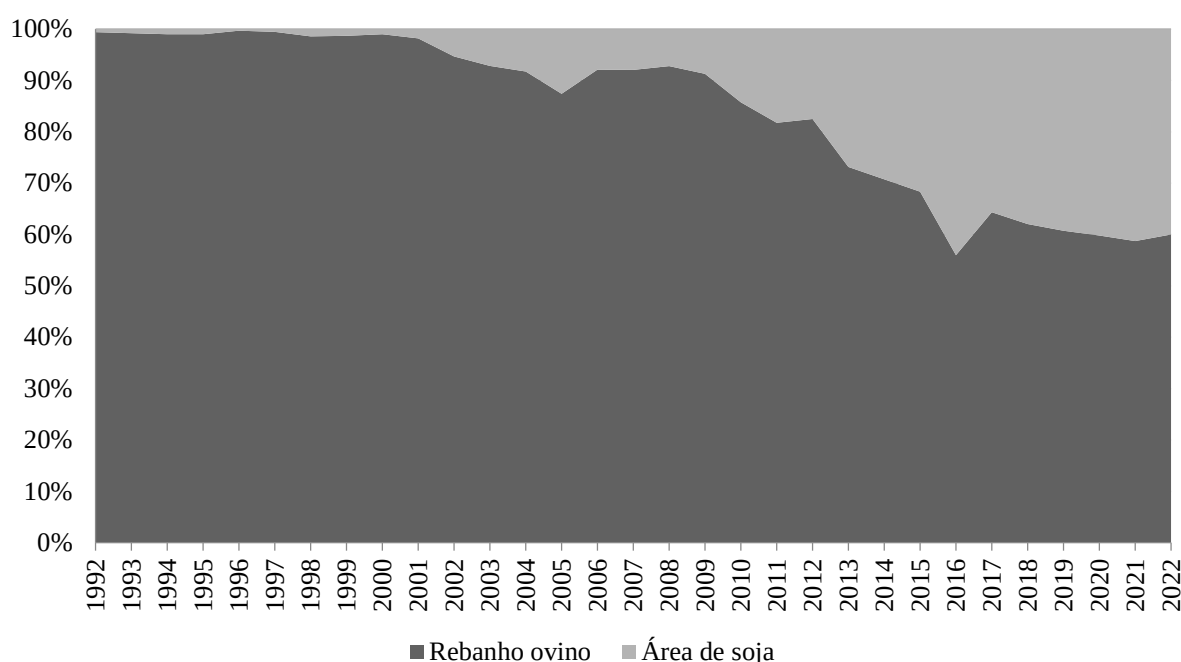
O espaço onde é praticada a ovinocultura extensiva no estado é desde o período de colonização, no século XVIII, exercida sobre áreas de campos naturais característicos do Bioma Pampa (Matte *et al.*, 2014; Ribeiro, 2018). Diversas vezes este espaço destinado à ovinocultura é um ambiente com relevo e vegetação que dificultam a produção agrícola.

Segundo Borba (2014) associar os produtos e serviços com seu território de origem comunicando a correspondência entre o território e uma imagem de caracterizada pela qualidade ambiental, a beleza das paisagens, os sistemas produtivos baseados no uso conservacionista dos recursos naturais e ausência de contaminantes, a diversidade biológica e produtiva, a riqueza cultural e histórica, contribuem com a preservação do próprio território

Iniciativas que buscam valorizar o ambiente onde o alimento é produzido são alternativas para a preservação ambiental e a sustentabilidade da cadeia produtiva. O exemplo do projeto do Alto Camaquã é uma alternativa de agregar valor e estimular a produção diversos produtos oriundos da localidade dentre eles a carne ovina, com o projeto cordeiro do Alto Camaquã (Matte *et al.*, 2016).

A ovinocultura ao decorrer dos anos tem enfrentado desafios e mudanças, no extremo Sul do estado gaúcho, onde a ação migratória de agricultores buscando novas áreas para o cultivo de soja, fizeram com que a matriz produtiva se modifica-se, ganhando uma nova conjuntura. A Figura 2 apresenta mudanças em relação à área ocupada com a atividade pecuária, em relação ao crescente cultivo de soja na região em estudo.

Figura 2 - Comparativo entre a evolução do rebanho ovino total e a área de soja (em termos relativos) na microrregião de Jaguarão, entre os anos 1992 a 2022.



Fonte: Autores (2024).

Conforme ilustra a Figura 2, ocorreu um avanço na área plantada com soja sobre o rebanho ovino na microrregião de Jaguarão. No início da série histórica analisada a área destinada à *commodity* representava apenas 4.160 hectares, em 2022 a área atingiu 108.900 hectares. Em termos absolutos, o rebanho ovino reduziu de 684.804 cabeças em 1992 para 163.324 cabeças no último ano verificado. Isso representou uma diminuição de mais de 76% ao longo destes últimos trinta anos. A soja é a atividade agrícola com maior crescimento relativo e absoluto no Bioma Pampa. Segundo o MAP Biomas (2022), o cultivo de soja saiu de 2% em 1885 para 33,2% em 2021.

Diante desse contexto, a causa da modificação na matriz produtiva se deve a uma série de fatores, sendo alguns de ordem mais direta (mudança de atividade agropecuária) e vários outros de caráter indireto (cadeias agroindustriais, mão de obra etc.). A modificação da estrutura produtiva da pecuária ovina da microrregião de Jaguarão evidenciada neste estudo, vai ao encontro de Moreira, Matte e Conterato (2023), no que tange a soja invadindo espaços até então ocupados pela criação extensiva de animais do Pampa.

Todavia, embora a estatística mostre este avanço sobre o território do Pampa Gaúcho, muitos ovinocultores persistem na atividade, criando ovinos em ambiente característico do Pampa, respeitando e conservando os recursos naturais do bioma. A importância da continuidade da pecuária familiar para o Pampa, está em sua condição de vida e produção nesse espaço, pois a pecuária necessita do ambiente natural para praticar suas atividades. Assim, o presente estudo corrobora com Azevedo e Fialho (2016) e Ribeiro (2018), no sentido de ser uma atividade de produção a qual contribui com a preservação do ambiente natural do Bioma Pampa, bem como, com aspectos socioculturais do território.

5 CONCLUSÃO

A criação de ovinos, na forma extensiva no Pampa Gaúcho desempenha um papel fundamental na sustentabilidade, proporcionando uma importante fonte de subsistência para os pecuaristas familiares da região. Os criadores de ovinos na metade sul do Rio Grande do Sul, particularmente na microrregião de Jaguarão, utilizam técnicas produtivas que respeitam o meio ambiente, fazendo uso das pastagens nativas e contribuindo para a conservação do bioma e de seus aspectos naturais, mas também, de questões socioculturais.

Apesar dos desafios, como por exemplo, competição com monoculturas, muitos ovinocultores continuam a resistir, promovendo práticas sustentáveis que alinham a produção de carne ovina com a conservação dos recursos naturais. O modo de produzir ovinos no Pampa é uma maneira de demonstrar a possibilidade de uma produção agropecuária mais sustentável, abrir novos horizontes e pensar que é possível produzir respeitando o bioma onde se está inserido e o território a que se pertence.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. F. de; FIALHO, M. A. V. Pecuária familiar: uma análise do modo de apropriação da natureza a partir dos saberes e práticas tradicionais – Território do Alto Camaquã, Rio Grande do Sul. In: WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1ª edição, p. 149-167, 2016.

BORBA, M. A valorização dos recursos e a diferenciação dos produtos como estratégia de desenvolvimento territorial: a experiência do Alto Camaquã. **Sial Brasil**, 2015.

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

CIDADE BRASIL. **Microrregião de Jaguarão**. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-jaguarao.html>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Penso Editora, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MAP BIOMAS, **Relatório MAP Bioma**. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/2023/11/28/pampa-sul-americano-segue-perdendo-a-vegetacao-nativa>>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MATTE, A., NESKE, M. Z., BORBA, M. F. S., WAQUIL, P. D., SCHNEIDER, S. A realocação e o mercado de cadeias curtas na pecuária familiar do território Alto Camaquã no Sul do Rio Grande do Sul. **Embrapa**, 2014.

MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S.; VAQUIL, P. D.; SCHNEIDER, S. Mercado de cadeias curtas na pecuária familiar: um processo de realocação no território Alto Camaquã no Sul do Rio Grande do Sul/Brasil. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 21, n. 3, p. 137-158, 2016.

MINAYO, M. C. D. S. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 19, p. 1103-1112, 2014.

MOREIRA, J. G.; MATTE, A.; CONTERATO, M. A. Avanço da soja e estratégias de adaptação da pecuária de corte no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, E. R.; FERREIRA, P. Métodos de investigação: da interrogação à descoberta científica. **Vida Econômica Editorial**. 2014.

POLLNOW, G. E.; CALDAS, N. V.; SACCO DOS ANJOS, F. Sucessão geracional e instalação de jovens na agricultura: a percepção das organizações sindicais da Espanha. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. 263 -213. 2022.

PORTO, R. G., BEZERRA, A. J. A., PORTO, V. H. D. F., CALDAS, N. V. Pecuária familiar: a emergência de uma categoria social no Sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, p. 473-494, 2010.

RIBEIRO, C. M. A pecuária familiar e a transição agroecológica. **Revista Canguê**, Paysandú – Uruguay, v. 1, p. 21-26, 2018.

SILVA, M. N. D.; SACCO DOS ANJOS, F. A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61 p. 25-34, 2022.

SILVA, M. N. D.; SACCO DOS ANJOS, F. A expansão da soja no município de Jaguarão/RS: análise das percepções através da abordagem narrativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. 3, p. 213-748, 2020.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: um estudo descritivo. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2009.